

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78. 80
 REDACÇÃO Rua do Norte. n.º 12
 ESPINHO
 Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO
 Editor: Francisco Alves Vieira

VIVA A REPUBLICA!

Está votada a constituição da Republica Portugueza. Vae ser eleito, em breve praso, o primeiro magistrado da nação. Ficarà na semana corrente, de facto constituido o novo regimen proclamado em 5 d'outubro de 1910. Soou, emfim, a hora de progresso e de liberdade para o povo portuguez. Saudemos a patria redimida e glorificada pela Republica!

Descentralisação

A constituição votada pelo parlamento consigna nos seus artigos o principio da autonomia administrativa em amplas bases de fundamento democratico.

Este preceito salutar, verdadeira conquista no terreno das reivindicações populares, virá a exercer uma influencia decisiva na administração publica e no desenvolvimento da vida economica das varias localidades. Pode dizer-se que adoptado sem subterfugios e tomada sem ficções este principio constitucional, fica virada do avesso toda a engrenagem administrativa n'esta boa terra portugueza. E' uma revolução fundamental, basilar e dos mais auspiciosos resultados.

De facto, até aqui era o poder central quem condensava em suas mãos toda a iniciativa e a mór parte dos redditos das corporações administrativas. Então foram-se amoldando, pouco e pouco, á subserviência incondicional, de tal modo que o antigo Ministerio do Reino tornara-se a instancia suprema, o arbitro e repartidor de beneficos. Para isso alargara-se, de forma muito elastica, a acção fiscalisadora do poder executivo sobre camaras municipaes, cerceára-se, até quasi a anular, a faculdade deliberativa das juntas de parochia e creára-se uma tutella de restricção e de energia frenadora, quasi despotica, a meter n'um circulo apertado de leis coercivas e de fiscalisação compressoras todas as iniciativas de progresso e de fomento das localidades. O municipio tornou-se assim uma dependencia do Terreiro do Paço. O governo dava a instrucção, contribuindo as municipalidades; monopolisava a assis-

tencia; restringia aos municipios a capacidade tributaria de viação publica; superintendia de facto nos serviços sanitarios, e para consolo, obrigou as camaras a submeter á sua sancção ou dos seus delegados as questiunculas insignificantes de administração camarária.

Agora, regularizado o cumprimento estricto da lei fundamental da nação, será o municipio e mesmo a parochia uma organização consciante, ponderavel e de autonomia funcional efectiva.

Não é senão motivo de regosijo para os que amam os principios vêr tornar-se n'uma realidade palpavel o que era ha tanto tempo, uma aspiração frustrada. Sinceramente folgamos com o triumpho d'esta conquista liberal por que temos clamado, com insistente denodo e sentida convicção patriótica.

Fazemos votos—e é uma instante necessidade—para que cedo sejam promulgadas as leis complementares da descentralisação administrativa agora prescripta na lei fundamental da Republica.

Torna-se imperiosa a urgencia de normalisar o plano administrativo regional d'accordo com as doutrinas expressas na letra da constituição.

O codigo administrativo de 1878, na sua simplicidade de formulas, remendado embora com as disposições d'outras leis n'uma mistura turva de materias incongruentes, veio, a titulo provisório, libertar os municipios de muitas praticas inuovadas e de certos embarços de execução. Todavia esse compendio de legislação mal cerzida e por vezes contradictoria está longe

de satisfazer ás instantes reclamações democraticas e muito menos se amolda agora á letra expressa da constituição. E' absurdo que leis subsidiarias contraditem formalmente os principios definitivamente postos n'um diploma de feição generica. E com rigor logico caíram já de maduras, revogadas de direito, todas as regras e preceitos que se contraponham á letra do estatuto organico da nação.

De resto as reformas que reconheceram e implantaram o novo systema administrativo, de descentralisação, carecem de sancção pratica, emquanto aos municipios se não dê facultades tributarias de certa amplitude, habilitando-os a costear despezas de maior vulto.

A lei de Instrucção Primaria, que serve admiravelmente de exemplo, impõe ás camaras municipaes encargos avultados que, diga-se em verdade, a grande maioria dos concelhos ruraes não podem satisfazer nos limites da receita legalmente auctorizada para esse fim. Os quinze por cento de addicionaes ás contribuições do Estado, cobrados para a instrucção são, em muitos concelhos, uma verba insufficiente para occorrer aos encargos postos por lei. Se fôr decretado o destino de maior percentagem, ficam esses municipios inhibidos de prover a despezas taxativamente obrigatorias.

Terá de agravar-se o imposto?

Não; nem é viavel, nem é humano tal expediente.

Terá, sim, o Estado que se libertou d'uma oneração importante, de abdicar em favor do municipio d'algumas das suas regalias tributarias. E para tal fim, preciso é estabelecer-se a lei que o determine, que não pode ser outra senão o ce-

Defeza d'Espinho

O Sr. Presidente da Camara Municipal d'Espinho recebeu do Ex.º Ministro do Fomento a noticia telegraphica de que havia sido approvedo o projecto das obras de defeza de Espinho contra a invasão do mar.

Todos os espinhenses sinceramente rejubilam com esta boa nova.

digo administrativo. Insistindo ainda n'este ponto, não é difficil demonstrar

—que um concelho com vinte parochias, tendo assim quarenta escolas e dado que o seu imposto directo rende seis contos de reis, não pode fazer face dos encargos da sua instrucção com quinze ou vinte por cento de adicional.

Na hypothese mais favoravel a percentagem destinada a instrucção poderia computar-se em um conto e duzentos mil reis. Esta seria a receita. Quanto a despeza, quarenta professores, na media modesta de duzentos mil reis *per capita*, vencem oito contos! —o que é mais ainda do que a totalidade do imposto que a Camara pode lançar, absorvido tudo n'este encargo.

Sò, pois, um novo codigo administrativo poderá obviar á crise financeira que está reservada aos municipios, subsistindo as normas actuaes.

A necessidade da reforma administrativa nunca foi mais opportuna nem mais legitimamente reclamada.

Os boatos

Continuam a circular os boatos mais disparatados a respeito da situação.

E' sobretudo lastimavel que nossos correligionarios, embora de boa-fé, se tornem eco de disparatadas versões que boateiros de profissão insistem em impingir a todo o transe.

O boateiro espreita todas as

oportunidades para metter a galga. E' hoje o manancial do boato e inexgotavel. Tudo serve de pretexto. Até rivalidades ou emulção de egrejos, e até a rivalidade de

No paiz visinho, em Espanha correm por vezes noticias terroristas sobre a ordem publica. Os jornaes jesuitas lançam logo mão da mentirola e fazem-na circular como pilula dourada para embair os ingenuos.

Desnecessario seria repetir-se se não fosse um dever patriótico o desmentido:

«Em Portugal não tem havido nos ultimos tempo a minima alteração d'ordem, que mereça noticiar-se.»

Esta é verdade que se torna preciso canalisar para além das fronteiras.

Um padre exemplar

Acontecimentos em Anta

Na semana ultima começaram a circular noticias escandalosas a respeito do Abbade da visinha freguezia d'Anta. Dizia-se que o padre tinha fugido, porque se descobria que elle mantinha relações amistosas de mais com certas confessadas.

O mulherio propalava a noticia, avolumando as circumstancias e, como é d'uso, inventando episodios.

Podemos obter informações, entrevistando o regedor d'aquella freguezia e mais algumas pessoas de credito, que estavam ao corrente dos factos.

E' certo que se indigitava uma beata como sendo pessoa das relações muito intimas do Sr. Abbade. O regedor, como lhe cumpria, submetteu a mulher a interrogatorio, expondo-lhe a suspeita de gravidez e tornando-a, se tal fosse verdade, responsavel por qualquer acto criminoso no sentido de encobrir a sua vergonha. N'essa altura, a interrogada confessou perante testemunhas que estava grávida e que... era o Sr. Abbade o pae da creança.

Soubemos mais que o Abade se havia retirado dias antes, deixando a igreja quasi abandonada, pois não consta que fosse no meado parochia para a pastorear no seu impedimento.

Estes acontecimentos, como é de vêr, provocaram na freguezia um certo fermento de revolta e de má vontade contra o padre e o seu estado maior de beaterio.

No domingo, quando essas mulhersinhas regressavam da igreja do exercicio de certas ceremonias e côros beatíficos, o povo promoveu-lhes uma arruacão violenta, chegando a corrê-las.

Compreende bem e distingue melhor o bom povo das nossas aldeias o que é religião sincera e o que é hypocrisia refalsada.

E assim os maus padres, jezuítas e fanaticos, apenas conseguem fomentar as coleras da multidão. Longe de se estabelecer uma propaganda seria e proficua, com os exaggeros de religiosidade e as carolices hypocríticas implanta-se um regimen de desconfiança e descrença, que só serve para preverter os fieis.

Vão mal os padres por este caminho.

Mal da religião que tem d'estes apóstolos! E por hoje basta! Voltaremos ao assumpto.

A NOSSA CARTEIRA

Tem continuado doente o Sr. Dr. Manuel Laranjeira, illustrado presidente da Comissão Municipal Administrativa d'Espinho. O estado do nosso amigo e distincto correligionario, embora não inspire melindrosas apreensões, é todavia de cuidadosa assistencia e talvez de demorada convalescência.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras rapidas.

—Concluiu, com bom exito o quinto anno do curso geral dos lyceus a Ex.^{ma} Sr.^a D. Rosalina X. Soares Vieira de Castro, nossa distincta collaboradora. A' intelligencia e diligencia de estado para a bem merecidos cordeas parabens.

—Fixou residencia n'esta praia o nosso amigo e distincto correligionario, Sr. capitão de estado-maior Marrecas Ferreira reformado do exercito.

—Retirou para Lisboa com sua Ex.^{ma} familia o Sr. Dr. Arthur de Carvalho, capitão medico em serviço no Collegio Militar.

—Encontra-se em Espinho, o Sr. Dr. Domingos José Gonçalves, distincto clinico em Villa Pouca d'Aguar.

—Tem-se demorado n'esta praia o nosso presado amigo e dedicado correligionario, Sr. José de Sá Couto Moreira.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—O mar tem-se mantido calmo, havendo alguns resultados positivos das tentativas de pesca. O tempo vae fresco, havendo na segunda-feira cahido grossas bategas d'agua.

Camara Municipal—Daremos no proximo numero o extracto das deliberações camararias, adoptadas na sessão que hontem se effectuou.

Mercado quinzenal—Foi bastante concorrido e animado em transacções o mercad' quinzenal de 16 d'agosto.

Festas e diversões—Organizados pelo Club-Alegre Mocidade d'Espinho realisaram-se no sabbado e domingo ultimo varias diversões que atrahiram a Espinho consideravel numero de forasteiros.

No sabbado houve na Avenida 8 corridas de bicycletas, saccos e cantaros. No domingo parte d'essa Avenida armou em arraial, com vistosa illuminação, fogo e musi-

ca.—Brevemente teremos batalha de flores.

No Theatro Alliança realisaram-se dois espetaculos que agradaram muito.

TOUROS—Na Praça de Touros d'Espinho, realisou-se no domingo ultimo a segunda corrida da epoca. O curro sahio muito regular. Os artistas houverem-se com sorte, á parte os boléos dos moços de forçado. Casa boa e bastante entusiasmo.

Camara Municipal—(Extracto da sessão da Comissão Municipal Administrativa, de 14 do corrente) —Presidencia do sr. Montenegro dos Santos; presentes os vereadores snrs. Santos Pinho, Alberto Milheiro, Alves d'Oliveira e João de Guetim. Presente tambem o cidadão administrador do concelho.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior e presente o seguinte expediente:

Officio da administração do concelho remettendo duas participações da policia civica contra José Alves Pereira da Silva e Lourenço L. de Pinho Costa, negociantes d'esta praia, por terem nos passeios junto aos seus estabelecimentos, cada um, 1 caixote em tosca fôrma de banco, com as iniciaes C. M. E., que são as que a Camara usa.

A Camara vendo n'isto uma affronta á sua dignidade, deliberou applicar-lhe as multas respectivas e participar o caso para juizo.

—Officio da Comissão Districtal d'Aveiro remettendo copia da deliberação tomada em sua sessão de 5 do corrente que approva a deliberação d'esta Camara, tomada em sessão de 20 de julho ultimo, sobre a criação de uma postura referente á collocação de taboletas, lettreiros ou emblemas de qualquer especie nos edificios e propriedades municipaes em postes, supportes ou sustentaculos e dentro da area publica pertencente ao municipio.

—Intervenção do sr. advogado de saude d'este concelho, chamando novamente a attenção da Camara para a lixeira municipal que se torna indispensavel fazer sahir do local em que se encontra.

Tomado em consideração, visto a ausencia do vereador Avelino Vaz, que tinha sido encarregado de dar as providencias necessarias.

—Proposta da Comissão Parochial para que seja passado attestado de pobreza por ser absolutamente pobre Albertina Pinto d'Oliveira.

Deferido.

—Requerimento de Delfina Pereira de Mattos, solicitando licença para vender fructas e hortaliças no seu estabelecimento sito á rua 19, até ao fim do anno corrente.

Deferido, sendo arbitrada a taxa em 7\$500 reis,

—Idem de Joaquina Alves, da freguezia de Guetim, solicitando licença para vender fructa e tre-moços na rua 19, á entrada da linha do Valle do Vouga.

Indeferido.

—Idem de Antonio Tiburcio, solicitando tambem licença para ocupar 2^{ma} de terreno para venda de fazendas por 4 mezes na rua 2, junto ao estabelecimento de José d'Oliveira Dias Pinhal.

Commettido ao sr. Guetim.

—Comunicação do fiscal da Camara, Antonio Pinto Loureiro, declarando não poder fazer cumprir a rigor a deliberação da Camara tomada na sessão anterior sobre o motivo de não serem abattidas no menos de 2 mezes de idade e 25 kilos de pezo, em virtude de a Camara não possuir uma balança apropriada.

O vereador sr. Santos Pinho propoz á Camara a compra da referida balança, promptificando-se a pagal-a do seu bolso.

—Representação de varios vendedores de vitella, pedindo á Camara para não levar a effeito a

deliberação tomada na sessão anterior, prohibindo o abatimento de vitellas nas candições acima expressas.

Indeferido.

—Representação dos empregados das secretarias da Camara e administração do concelho, pedindo o augmento dos seus vencimentos.

A Camara achando justo o pedido deliberou attender, caso as receitas municipaes o permittam.

—Participação do fiscal auxiliar da Camara sr. Antonio Reis, contra diversas contractadeiras do mercado por, depois de terem sido avisadas por elle, fiscal, para não comprarem generos antes da hora regulamentar, imposta pelo Codigo de Posturas, continuarem no mesmo procedimento, não attendendo aos seus avisos.

Deliberou applicar-lhe a multa respectiva.

—Participação do mesmo fiscal contra Polonia Quintas, por serem encontrados 2 bois a ella pertencentes, pastando dentro do projectado parque João de Deus.

O QUE DIZ MADAME BROUILLARD

A restauração da monarchia é...fatal

A Companhia de Jesus e a justiça divina não poupam ninguém—Os conspirantes teem muito dinheiro —O "espírito", de D. Carlos reclama vingança

Do Mundo

A escada é luxuosa, como a evidenciar que é com frequencia subida por gente de tom, e está bem enfeitada com grandes vasos de louca vidrada, onde, muito socegradamente, recatadas do bulicio da rua do Carmo, ali mesmo em frente do Grandella, vegetam umas plantas de ornamento. No 1.^o patamar uma velhita, tão baixinha, que no primeiro momento me pareceu ser pouco mais alta do que a minha bengala, informa-me de que Madame Brouillard pode receber-me e conduz-me a um gabinete, simples mas bem posto.

Contem-lo-me por uns segundos deante de um espelho que uma moldura despidida de ornamentos, guarnece. Por enquanto ainda as minhas feições não soffreram a influencia d'aquella atmospheria atafafada e sombria de casa magica. Ainda sou o mesmo, tal qual era ha pouco, quando passei em frente do espelho que o Mimoso tem á porta. A um canto, uma mezinha preta, de pé de gallo, com entalhados artisticos. E' provavel que Madame se utilize d'ella. Uma cortina deixa a custo passar a pouca luz que illumina o aposento. Espreito para a rua: á porta do Grandella, uma deliciosa travadinha elegante desce de um caleche e entra para os armazens. Está aqui deante de mim a vida que todos os dias passa a Lisboa amiga. Posso estar descansado: ainda não me separei do mundo real que ha pouco me convenci de habitar, quando, rua do Ouro acima, apanhei um encontrão de um apressado.

A micro-creada chama-me e introduz-me em outro gabinete, mais pesado que o primeiro. Madame Brouillard espera-me, sentada deante de uma meza onde se espapaça uma grande almofada verde com uns ramos pintados. O tecido já gasto prova-me que não tem sido diminuto o numero dos clientes. E afiguram-se me donzellas elegantes, a tremor de nervosas, descalçando luvinhas justas para pousar ali as mãos—ali onde eu ia pousar á minha— a fim de poderem saber dos seus amores... Quantas desillusões ali soffridas! Quantas esperanças inflamadas e avivadas! Que iria eu ouvi?

E, sentado na frente de Madame, depois de uma venia, comecei.

Deliberou applicar-lhe a multa respectiva.

—O cidadão presidente comunica á Camara que o capitalista sr. João Marques dos Santos offerecera á Camara uma fonte luminosa para ser collocada immediatamente em qualquer ponto do concelho, mas como isso accarretava á Camara uma despeza que no momento actual sacrificava bastante o cofre, convida a Camara a pronunciar-se sobre o assumpto.

A Camara delibera encarregar o sr. Alberto Milheiro de se entender com o sr. Marques dos Santos, afim de da melhor forma resolverem o assumpto.

—O vereador sr. Alves d'Oliveira chama a attenção da Camara para o estado em que se encontra o coreto do jardim da Graçiosa e propõe que a Camara ordene o seu concerto.

O vereador sr. Santos Pinho promptifica-se a pagar o respectivo concerto, o que a Camara acceta gostosamente.

—Foram auctorizadas varias ordens de pagamento e em seguida encerrada a sessão.

—E' a confiança absoluta na sua dignidade profissional que me traz aqui. Estou convencido de que tudo o que vou dizer cahirá aqui como n'um abysmo. Sou conspirador e de familia de conspiradores...

E a seguir narrei todo um romance phantasiado: educando no collegio de Campolide por occasião da Revolução privada de receber o sagrado pão da instrução que lá me ministravam, tenho sido perseguido pelos satanaes dos republicanos, mas conserve-me, e hei-de conservar-me sempre intransigente...

Madame vae examinando as minhas mãos com cuidado e munida de uma lente. Entretanto eu continúo:

Um primo meu, conspirante, foi preso, mas conseguiu evadir-se e está nas hostes do Couceiro. E' a minha inquietação e dos meus que me obriga a vir saber do futuro. Amo enternecida e entusiasticamente o ideal monarchico e estou convencido de que só elle levantará a minha Patria.

—Pois creia que o seu ideal será realisado como deseja, sentença doutoralmente madame Brouillard. Esta situação é insustentavel. E' absolutamente impossivel viver-se assim, sem rei nem roque. Torna-se necessario o restabelecimento da ordem, porque o regime em que vivemos não é Republica: é anarchia. Oh! Mas a Companhia de Jesus não perdôa. E' muito, muito poderosa, e são muito intelligentes os seus membros. Bem sabe que lá só são accitees os homens intelligentes...

E fallando dos meus suppositos tempos de Campolide e da minha convivencia com os santinhos que lá exerciam o ensino, simulo uma indignação accalorada por terem sido expulsos de Portugal sabios tão illustres e homens tão eruditos...

—Pois descanse, que não de voltar...

E fallando rapidamente, por tal forma que é difficil apanhar-lhe todas as palavras, enquanto examina attentamente a minha mão esquerda, pnta o meu caracter n'uma torrente de adjectivos.

—O sr. é muito exaltado, muito sincero, muito arrojado... Sobre o arrojo estamos de ac-

côrdo, modestia á parte. Nunca me julgava capaz de sustentar, durante tanto tempo, tantas mentiras de enfiada e deante de uma mulher que deve certamente ser muito mais sabida do que eu...

—E o sr. tem sobretudo uma grande qualidade: é um grande monarchico! e frisa a palavra, pronunciando-a silaba por silaba, n'uma lentidão propositada. Por causa das suas ideias tem soffrido muito nos ultimos tempos, mas não deve desanimar. O sr. vae ser muito feliz. Ha uma pessoa que, na proxima mudança de regime, vae ser altamente collocada e que se interessa muito por si. O sr. tem soffrido, mas vae ser recompensado dos seus soffrimentos. Tambem eu tenho soffrido muito, desde que mataram aquelle desgraçado ali em baixo no Terreiro do Paço. Os seus ideaes vão ser muito brevemente satisfeitos!

N'um mentiroso lampejo de olhar, pergunto com uma anciadade postiga:

—Quando será?

—Não lhe posso dizer.

Finjo-me desilludido:

—Isso sim, o Couceiro vence lá! Infelizmente é impossivel... Com tão pouca gente...

—Pouca gente?! Não diga isso...

—Ora... 5:000 homens, quando muito...

—Mas 5:000 homens com bravura, com enthusiasmo e com razão!

Medito por uns momentos na bravura indomavel e na convicção invencivel que devem ter aquelles brutinhos, recrutados na Galliza...

A minha entrevistada continúa:

—E, além d'isso, ha de ver muitos dos homens da Republica passarem ainda para lá. Os sinceros não-de convencer-se e o povo já começa a reconhecer de que lado está a razão...

—Mas como poderá ser vencida a cidade de Lisboa? E o sul? Ainda o norte, vá lá...

—O sul... O sul é monarchico. absolutamente monarchico! E verá se não se realiza o que lhe affirma! Oh! A justiça divina não poupa ninguém! Os homens da Republica andaram a enganar o povo, mas não-de pagar todos os seus peccados!

Manifestando intranquillidade, pergunto se aos conspiradores faltarão os meios de subsistencia. Aquelle desgraçado do meu primo, fugido da prisão...

Madame Brouillard lamenta-o e lamenta-me:

—Coitado! Mas pode estar tranquillo, porque nada lhe falta. Ha lá muito dinheiro!

—E eu devo partir para lá?

—Não. Não merece a pena. Já nada vae fazer. Não vae a tempo...

Depois volto a fallar de Campolide, repito factos que teem chegado ao meu conhecimento, defendendo e louvo os moralissimos processos pedagogicos usados no collegio de vergonhosa memoria, Madame Brouillard falla-me de um filho do Visconde de Geraz de Lima, ex-alumno do collegio. Chego a imaginar perdido todo o meu papel de actor porque não conheço o rapaz, mas acho logo o remedio. Não admirava: pouca convivencia entre os alumnos, principalmente entre os de edades diferentes, mas o nome não me é estranho... E a minha entrevistada cae em dizer-me que o filho do tal visconde tambem tinha ido conspirar.

Depois lamenta os infortunios de D. Manuel e diz com inergia:

—Vingança! Vingança! E' o que me clama muitas vezes o espirito de D. Carlos quando, indignadissimo, communica comigo.

Fallo-lhe por fim n'umas suppostas conferencias monarchicas, que digo estar realisando a occultas. Madame Brouillard recomenda-me o maximo cuidado por causa de alguma denuncia, e, como lhe frise a necessidade de alargar a propaganda pela provincia, diz, a despedir-se de mim:

Depois volto a fallar de Campolide, repito factos que teem chegado ao meu conhecimento, defendendo e louvo os moralissimos processos pedagogicos usados no collegio de vergonhosa memoria, Madame Brouillard falla-me de um filho do Visconde de Geraz de Lima, ex-alumno do collegio. Chego a imaginar perdido todo o meu papel de actor porque não conheço o rapaz, mas acho logo o remedio. Não admirava: pouca convivencia entre os alumnos, principalmente entre os de edades diferentes, mas o nome não me é estranho... E a minha entrevistada cae em dizer-me que o filho do tal visconde tambem tinha ido conspirar.

Depois lamenta os infortunios de D. Manuel e diz com inergia:

—Vingança! Vingança! E' o que me clama muitas vezes o espirito de D. Carlos quando, indignadissimo, communica comigo.

Fallo-lhe por fim n'umas suppostas conferencias monarchicas, que digo estar realisando a occultas. Madame Brouillard recomenda-me o maximo cuidado por causa de alguma denuncia, e, como lhe frise a necessidade de alargar a propaganda pela provincia, diz, a despedir-se de mim:

Depois volto a fallar de Campolide, repito factos que teem chegado ao meu conhecimento, defendendo e louvo os moralissimos processos pedagogicos usados no collegio de vergonhosa memoria, Madame Brouillard falla-me de um filho do Visconde de Geraz de Lima, ex-alumno do collegio. Chego a imaginar perdido todo o meu papel de actor porque não conheço o rapaz, mas acho logo o remedio. Não admirava: pouca convivencia entre os alumnos, principalmente entre os de edades diferentes, mas o nome não me é estranho... E a minha entrevistada cae em dizer-me que o filho do tal visconde tambem tinha ido conspirar.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1911

| Estações | 1502 Tramway | 1504 Tramway | 15 Correio | 1506 Tramway | 1508 Tramway | 56 Tramway | Rapido 20 | 1510 Tramway | 1512 Tramway | 1514 Tramway | Mixto 4 | 1518 Tramway | 2212 MIXO | 1520 Tramway | 54 Rapido | 1522 Tramway | 1524 Tramway | 1526 Tramway | 8 Correio | 1538 Tramway |
|----------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------|-----------------|---------------|--------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------|-----------------|--------------|-----------------|--------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|
| S. Bento | M. 12.20 | M. 5.18 | M. 6.35 | M. 7.0 | M. 8.11 | M. 8.56 | M. 9.40 | M. 11.20 | T. 12.45 | T. 2.13 | T. 3.6 | T. 3.30 | T. 4.36 | T. 5.0 | T. 5.10 | T. 5.58 | T. 8.10 | T. 8.45 | T. 10.20 | T. 10.30 |
| Gampanhã | M. 12.30 | M. 5.30 | M. 6.50 | M. 7.10 | M. 8.20 | M. 9.6 | M. 9.50 | M. 11.30 | T. 12.55 | T. 2.25 | T. 3.20 | T. 3.41 | T. 4.52 | T. 5.10 | T. 5.28 | T. 6.10 | T. 8.20 | T. 8.55 | T. 10.30 | T. 10.38 |
| General Torres | M. 12.38 | M. 5.37 | M. 7.18 | M. 8.28 | M. 9.17 | M. 10.9 | M. 11.45 | M. 1.7 | T. 2.39 | T. 3.31 | T. 3.54 | T. 4.29 | T. 4.52 | T. 5.21 | T. 5.32 | T. 6.22 | T. 8.32 | T. 9.24 | T. 10.42 | T. 10.46 |
| Gaya | M. 12.46 | M. 5.43 | M. 7.1 | M. 8.32 | M. 9.17 | M. 10.9 | M. 11.45 | M. 1.7 | T. 2.39 | T. 3.31 | T. 3.54 | T. 4.29 | T. 4.52 | T. 5.21 | T. 5.32 | T. 6.22 | T. 8.32 | T. 9.24 | T. 10.42 | T. 10.46 |
| Coimbrões | M. 12.46 | M. 5.47 | M. 7.25 | M. 8.35 | M. 9.17 | M. 10.9 | M. 11.45 | M. 1.7 | T. 2.43 | T. 3.33 | T. 3.58 | T. 4.29 | T. 4.52 | T. 5.21 | T. 5.35 | T. 6.26 | T. 8.36 | T. 9.24 | T. 10.46 | T. 10.49 |
| Magdalena | M. 12.49 | M. 5.50 | M. 7.29 | M. 8.39 | M. 9.17 | M. 10.9 | M. 11.45 | M. 1.7 | T. 2.47 | T. 3.37 | T. 3.62 | T. 4.33 | T. 4.56 | T. 5.25 | T. 5.39 | T. 6.29 | T. 8.39 | T. 9.24 | T. 10.49 | T. 10.53 |
| Valladares | M. 12.53 | M. 5.54 | M. 7.9 | M. 8.43 | M. 9.17 | M. 10.9 | M. 11.45 | M. 1.7 | T. 2.51 | T. 3.39 | T. 3.64 | T. 4.35 | T. 4.58 | T. 5.27 | T. 5.41 | T. 6.31 | T. 8.41 | T. 9.24 | T. 10.53 | T. 10.57 |
| Francellos | M. 12.57 | M. 5.58 | M. 7.37 | M. 8.47 | M. 9.17 | M. 10.9 | M. 11.45 | M. 1.7 | T. 2.56 | T. 3.44 | T. 3.69 | T. 4.40 | T. 5.03 | T. 5.32 | T. 5.46 | T. 6.36 | T. 8.46 | T. 9.24 | T. 10.57 | T. 11.1 |
| Miramar | M. 1.1 | M. 6.2 | M. 7.41 | M. 8.51 | M. 9.17 | M. 10.9 | M. 11.45 | M. 1.7 | T. 3.0 | T. 3.48 | T. 3.73 | T. 4.44 | T. 5.07 | T. 5.36 | T. 5.50 | T. 6.40 | T. 8.50 | T. 9.24 | T. 11.1 | T. 11.4 |
| Aguda | M. 1.4 | M. 6.5 | M. 7.44 | M. 8.54 | M. 9.17 | M. 10.9 | M. 11.45 | M. 1.7 | T. 3.4 | T. 3.92 | T. 4.17 | T. 4.88 | T. 5.11 | T. 5.40 | T. 5.54 | T. 6.44 | T. 8.54 | T. 9.24 | T. 11.1 | T. 11.4 |
| Granja | M. 1.8 | M. 6.9 | M. 7.19 | M. 8.58 | M. 9.17 | M. 10.9 | M. 11.45 | M. 1.7 | T. 3.8 | T. 4.36 | T. 4.61 | T. 5.32 | T. 5.55 | T. 6.24 | T. 6.38 | T. 7.28 | T. 8.98 | T. 9.24 | T. 11.1 | T. 11.8 |
| Espinho | M. 1.16 | M. 6.17 | M. 7.27 | M. 8.56 | M. 9.17 | M. 10.9 | M. 11.45 | M. 1.7 | T. 4.2 | T. 4.68 | T. 4.93 | T. 5.64 | T. 5.87 | T. 6.16 | T. 6.30 | T. 7.20 | T. 8.90 | T. 9.24 | T. 11.1 | T. 11.8 |
| Pedreira | M. 1.19 | M. 6.21 | M. 7.59 | M. 9.3 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Sisto | M. 1.22 | M. 6.23 | M. 8.2 | M. 9.36 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Paramos | M. 1.25 | M. 6.27 | M. 8.5 | M. 9.36 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Esmoriz | M. 1.29 | M. 6.31 | M. 7.35 | M. 8.9 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Cortegaça | M. 1.35 | M. 6.36 | M. 8.14 | M. 9.36 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Carvalheira | M. 1.40 | M. 6.41 | M. 8.19 | M. 9.36 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Ovar | M. 1.50 | M. 6.51 | M. 7.50 | M. 8.30 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Vallega | M. 1.50 | M. 6.51 | M. 7.50 | M. 8.30 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Avanca | M. 1.50 | M. 6.51 | M. 7.50 | M. 8.30 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Estarreja | M. 1.50 | M. 6.51 | M. 7.50 | M. 8.30 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Canellas | M. 1.50 | M. 6.51 | M. 7.50 | M. 8.30 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Cacia | M. 1.50 | M. 6.51 | M. 7.50 | M. 8.30 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |
| Aveiro | M. 1.50 | M. 6.51 | M. 7.50 | M. 8.30 | M. 9.36 | M. 10.45 | M. 12.3 | M. 1.38 | T. 4.5 | T. 4.91 | T. 5.16 | T. 5.87 | T. 6.10 | T. 6.39 | T. 6.53 | T. 7.43 | T. 9.13 | T. 9.55 | T. 11.13 | T. 11.13 |

ASCENDENTES

| Estações | 1503 Tramway | 15 Correio | 1505 Tramway | 1507 Tramway | 1509 Tramway | 1511 Tramway | 2015 MIXO | 1513 Tramway | 17 Tramway | 1515 Tramway | Rapido 53 | 1517 Tramway | 1519 Tramway | 1521 Tramway | 3 Correio | 1523 Tramway | 1525 Tramway | 55 Rapido | 1527 Tramway | 11 Omnibus |
|-------------|-----------------|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|---------------|-----------------|--------------|-----------------|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|-----------------|--------------|-----------------|---------------|
| Aveiro | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Cacia | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Canellas | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Estarreja | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Avanca | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Vallega | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Ovar | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Carvalheira | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Cortegaça | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Esmoriz | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Paramos | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Sisto | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Pedreira | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Espinho | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Granja | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Aguda | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Miramar | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Francellos | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Valladares | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | M. 7.42 | M. 7.48 |
| Magdalena | M. 5.7 | M. 5.30 | M. 6.0 | M. 6.11 | M. 6.16 | M. 6.24 | M. 6.30 | M. 6.35 | M. 6.41 | M. 6.47 | M. 6.53 | M. 7.0 | M. 7.06 | M. 7.12 | M. 7.18 | M. 7.24 | M. 7.30 | M. 7.36 | | |

ATENÇÃO

VENDE-SE

melas pipas, barris selhas, uma balança decimal, duas de balcão, sendo uma nova, caixotes para arroz, dites prra assucar, uma mesa de centro com oito gavetas propria para mercearia, dois balcões sendo um coberto a zinco uma bonita lata de balcão para chá uma dita para café e varias para especies e muitos mais artigos que se mostram a quem quiser comprar.

Na administração d'este jornal se diz.

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
rothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.º

Em frente ao corto da Graciosa

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antiq.º que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, n.º 69.

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados
Adriano Pimenta

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de **alvo- caia e procuradoria.**

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas;—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da **administração, compra, venda e hipotecas de predios** Organisa documentos para concursoa, prepara papeis de casamento, be como se occupa de todos os assumtos dependentes das repartições eclesi- ticas. Promove **habilitações perante a Junta de Credito Publico, averb- mentos e papeis de credito**, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localida- recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., e

«A Judicial» estabeleceu uma serie de trez avenças, respecti- mente **ao preço de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.**

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

- consultas oraes sobre qualquer assumpto;
- pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: todas trial; predial, etc.;
- organisações e redacção de reclamações e recursos a que a mesmas derem origem;
- informações dependentes de repartições publicas, taes como miisterios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimento d'instrucção, etc.;
- certidões de qualquer natureza;
- requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção
- desconto especial em todos os outros serviços de que esta agen- cia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procura- doria.**

Primeira avença . Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos.

Segunda avença . Por esta avença fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e recl- mações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas a bre estes mesmos assumptos.

Endereço telegraphico «JUDICIAL»

(Envia-se folheto elucidativo a quem o requirir)

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

ESPINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES 171

PORTO

AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramujo—(BEIRA ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doenças provenientes da mesma

Contra as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS

Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAES

A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPOSITO EM ESPINHO

FRANCISCO ALVES VIEIRA

78, RUA BANDEIRA COELHO, 80

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

OFFICINA

DE

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os systemas. Apparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encommendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA